



ABRIL 1923

OUTUBRO 1923

## Tarcísio do Acordeon lembra festas juninas de Campos Sales (CE) no 'São João de Todos'

Escrito por João Lima Neto, joao.lima@svm.com.br 01:21 / 19 de Junho de 2021. Atualizado às 09:05 / 19 de Junho de 2021

Cearense falou também sobre sonho do primeiro show com público presencial



**Legenda:** Tarcísio do Acordeon ganhou o mercado musical com músicas como "Meia Noite" e "Nêna"

O cearense **Tarcísio do Acordeon** foi uma das atrações da terceira noite do "São João de Todos", nesta sexta-feira (18). Dono de grandes hits de 2020, o cantor e compositor falou – nos bastidores da transmissão do "Sua Música" – sobre como comemorava as festas juninas no interior do Ceará.

ASSINANTE

ENDEREÇO

AVATAR

PROFISIO

OCUPACAO

ENDEREÇO

TELEFONE

"Junho é um dos meses mais bonitos no Nordeste. Toda casa ganha fogueira, a gente assava milho, tocava músicas regionais de quadrilha, tinha festivais e competições. Ainda mais novo já tocava sanfona. Lembro de bandas estouradas tocando nas praças. Próximo ano isso voltará, fé em Deus", ressaltou Tarcísio do Acordeon.

**Assista:**

Sem ter realizado shows presenciais ainda em 2020, Tarcísio do Acordeon surgiu no topo dos principais aplicativos de streaming como Deezer e Spotify. Ele ganhou fama e fãs em plena pandemia do coronavírus.

TELEFONE

TELEFONE

TELEFONE

TELEFONE

TELEFONE

TELEFONE

TELEFONE

ainda", destacou o forrozeiro.

O cearense participou da primeira edição do "São João de Todos", realizada em 2020. Promovida pela plataforma "Sua Música", a transmissão desta sexta-feira contou ainda com apresentações do Forró do HF, Renno, Pisadinha de Luxo, Tarcísio do Acordeon e João Gomes.

A programação de lives do "São João de Todos" segue até o dia 27 de junho.

**18/6**

Pisadinha de Luxo  
Forró do HF  
Tarcísio do Acordeon  
João Gomes  
Renno

**19/6**

Samyra Show  
Solange Almeida  
Yuri Pressão  
Rogerinho

fique por dentro Carnaval Sérgio Cabral solto Lula nos EUA Mega-Sena Linguagem >

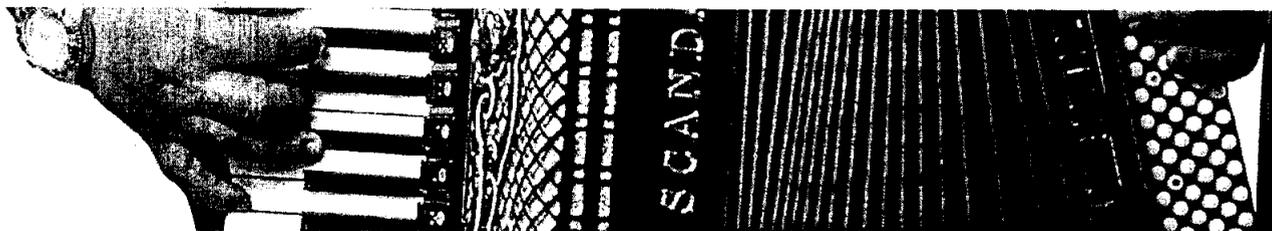
## Tarcísio do Acordeon: conheça o cantor do hit 'Meia noite', que está renovando o forró de vaquejada

Cearense de 27 anos faz sucesso com forró que une sanfona tradicional à batida eletrônica da pisadinha. Adepto da sofrência, ele fica feliz em ser chamado de 'Marília Mendonça do forró'.

Por Rodrigo Ortega, G1

15/01/2021 06h00 · Atualizado há 2 anos





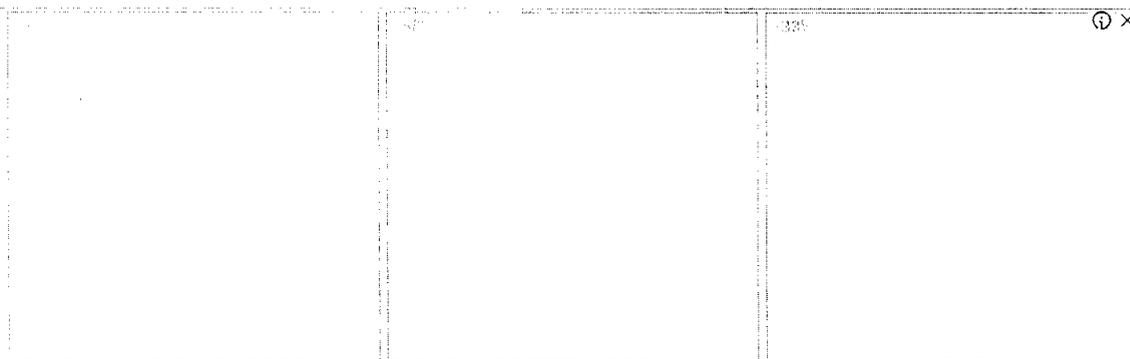
CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Uma voz sofrida, a antiga sanfona do forró de vaquejada e a batida renovada da pisadinha. Essa é a base do sucesso do cearense Tarcísio do Acordeon, que se espalhou rápido pelo Brasil no final de 2020 e segue forte em 2021.

Na vida e na música, as histórias de Tarcísio são de romance, tristeza, persistência e vaquejada. **Ouçá acima o podcast G1 Ouviu sobre Tarcísio do Acordeon** para saber como seu acordeon e sua sofrência estão virando um fenômeno pop.

O principal hit é "Meia noite (você tem meu WhatsApp)", do álbum "Diferente dos iguais", lançado em dezembro de 2020. Mas ele já tinha outras faixas em alta rotação pelo país, do álbum "A nova cara das vaquejadas", de julho, como "Nega", "Roxinho" e "Não sou perfeito".

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Na entrevista, ele ri ao contar que está sendo chamado de "Marília Mendonça do forró", e diz que planeja um dueto com a sertaneja. Também lembra as "humilhações" pelas quais passou nos anos em que era sanfoneiro acompanhante de bandas de forró.



### #123 Xamã, Menos é Mais, Zé Vaqueiro e outras 9 apostas

G1 ouviu - seu guia de novidades musicais

00:00

25:41

*Nesta semana, o G1 também mostra outras apostas musicais para 2021. No podcast acima, ouça músicas e comentários sobre novos artistas.*



## Calejado aos 27

Tarcísio nasceu em Campos Sales, cidade de 27 mil habitantes no sul do Ceará, entre o sertão do Cariri e o limite com o Piauí. O músico de 27 anos é calejado: toca desde os nove. "Comecei muito cedo na música pelo meu pai ser músico. Ele sempre incentivou", conta.

"Minha história com a música é complicada de contar porque foi muito sofrida. Já trabalhei em muitas bandas e fui muito humilhado. Nesse meio artístico há muitos empresários que gostam de pisar nos músicos. Não pagavam salário em dia, a gente ficava no meio da estrada passando precisão", lembra.

Tarcísio foi pai cedo, aos 16 anos. "O tempo que eu passei mais dificuldade foi quando o meu filho nasceu. Eu precisava manter minha casa e o dono da banda atrasando meu salário, às vezes não pagava. E você sabia que estava entrando dinheiro. Porque a gente tocava quase todos os dias."

Para pagar as contas, ele chegou a ajudar o pai, que trabalhava em bancas de legumes e verduras no Ceagesp, em São Paulo. Às vezes, também ia para lá tocar forró e passar o chapéu entre os trabalhadores. Durante alguns períodos, ele voltava para o Ceará.



"Minha cidade é muito humilde. Os empregos eram só na roça ou na prefeitura. Então meu pai sempre ficou assim: Vamos para São Paulo.... Vamos embora pro Norte... Sempre vivemos assim, como ciganos. Não tinha tempo certo."

## Pé de serra, banda, pisadinha...